



**UNIPORÁ – FACULDADE DE IPORÁ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUCIANY BERNARDES ARAÚJO**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA**

**IPORÁ – GO  
2025**

**LUCIANY BERNARDES ARAÚJO**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro  
Universitário de Iporá- UNIPORÁ, em cumprimento  
às exigências parciais para a obtenção do título de  
Pedagoga.

**Aprovada em: 30 de junho de 2025.**

**Banca Examinadora**

---

**Professora Ma. Ana Paula Ferreira de Lima  
Orientadora (UNIPORÁ)**

---

**Professor Me. Pedro Vinicius Barreto de Souza  
Examinador (UNIPORÁ)**

---

**Professora Esp. Vilma Soares  
Examinadora (CONVIDADA)**

## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA MONTESSORIANA.

### *THE PLAYFUL APPROACH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM A MONTESSORI PERSPECTIVE*

*Luciany Bernardes Araújo*<sup>1</sup>  
*Ana Paula Ferreira de Lima*<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo aborda a **ludicidade na Educação Infantil**, com ênfase nas contribuições de Maria Montessori, destacando sua aplicação prática nas escolas que adotam seu método pedagógico. O objetivo principal é analisar como o brincar e o uso do lúdico favorecem o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, valorizando a autonomia, a criatividade e a socialização. A metodologia utilizada foi qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Souza et al. (2022), Montessori (1965), Campos e Xavier (2021) e Cavalcante e Ferreira (2020), a partir da análise de documentos legais como a BNCC e as DCNEI, além de estudos de caso sobre a organização espacial em instituições montessorianas. Os resultados demonstram que a ludicidade, longe de representar apenas distração, é um recurso pedagógico essencial à aprendizagem significativa, capaz de desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais. Os jogos, brinquedos e brincadeiras promovem o protagonismo infantil, possibilitando a construção de conhecimentos por meio de experiências concretas e significativas. A pesquisa destaca ainda a importância do ambiente escolar, que, segundo Montessori, deve ser cuidadosamente preparado, com materiais acessíveis, móveis proporcionais à altura das crianças e estímulos que incentivem a autonomia e a cooperação. O espaço físico, neste contexto, é compreendido como um “educador silencioso”, que atua em conjunto com o professor. As considerações finais apontam que a ludicidade e a pedagogia montessoriana caminham lado a lado na promoção de uma educação sensível, inclusiva e transformadora. O brincar, quando valorizado como linguagem própria da infância, amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece a identidade da criança e favorece o desenvolvimento integral. As escolas que adotam essa abordagem mostram-se eficazes em romper com modelos tradicionais, priorizando a liberdade, a responsabilidade e o respeito aos ritmos individuais. Considera-se portanto, que o método Montessori permanece atual e relevante, sendo uma alternativa potente para a educação infantil contemporânea.

**Palavras-chave:** ludicidade; Educação Infantil; método Montessori; desenvolvimento infantil; ambiente educativo.

#### **ABSTRACT**

*This study addresses playfulness in Early Childhood Education, with an emphasis on Maria Montessori's contributions, highlighting its practical application in schools that adopt her pedagogical method. The main objective is to analyze how playing and the use of playfulness favor the integral development of children in early childhood, valuing autonomy, creativity, and socialization. The methodology used was qualitative and bibliographic, based on authors such as Souza et al. (2022), Montessori (1965), Campos and Xavier (2021), and Cavalcante and Ferreira (2020), based on the analysis of legal documents such as the BNCC and the DCNEI, in addition to case studies on spatial organization in Montessori institutions. The results demonstrate that playfulness, far from representing just distraction, is an essential pedagogical resource for meaningful learning, capable of developing cognitive, social, and emotional skills. Games, toys and play promote children's protagonism, enabling the construction of knowledge through concrete and meaningful experiences. The research also highlights the importance of the school environment, which, according to Montessori, must be carefully prepared, with accessible materials, furniture proportionate to the children's height and stimuli that encourage autonomy and cooperation. The physical space, in this context, is understood as a "silent educator", who works together with the teacher. The final considerations indicate that playfulness and Montessori pedagogy go hand in hand in promoting a sensitive, inclusive and transformative education. Play, when valued as the language of childhood, expands learning possibilities, strengthens the child's identity and favors integral development. Schools that adopt this approach prove to be effective in breaking with traditional models, prioritizing freedom, responsibility and respect for individual rhythms. Therefore, it is considered that the Montessori method remains current and relevant, being a powerful alternative for contemporary early childhood education.*

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. E-mail: lucianybernardes123@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia- pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, unidade Luziânia. E-mail: nanapaula.ferr@gmail.com.

**Keywords:** *playfulness; Early Childhood Education; Montessori method; child development; learning environment.*

## INTRODUÇÃO

É inegável que os estudos na área de Pedagogia apoiam o uso de metodologias que enfatizam o lúdico na Educação Infantil. Portanto, a discussão sobre quais métodos de ensino devem ser adotados para essa faixa etária é extremamente relevante.

Como principal proposta lúdica, tem-se as teorias desenvolvidas por Maria Montessori (1965), que, propõe uma metodologia educacional que se atenta às particularidades de cada criança, respeitando suas habilidades cognitivas e emocionais. Ela apresenta métodos que promovem um aprendizado envolvente e significativo. Essa abordagem estimula a participação dos estudantes e apoia a construção de múltiplas competências, incluindo a independência em suas próprias atividades.

Montessori, nesse contexto, enfatiza que o lúdico serve como um instrumento valioso para distintos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo motricidade, cognição, socialização, interação entre colegas, raciocínio lógico, entre outros, que são essenciais para o crescimento das crianças e a atuação do educador como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, este estudo aborda a importância do aspecto lúdico na Educação Infantil, destacando as contribuições do método Montessori para o desenvolvimento integral das crianças. Com o objetivo explorar as contribuições da metodologia de Montessori na promoção do desenvolvimento nas fases iniciais da educação escolar, a pesquisa busca discutir a proposta de Montessori na Educação Infantil, especialmente no que se refere à utilização de materiais lúdicos como ferramentas pedagógicas e como a teoria montessoriana intervém no desenvolvimento da educação infantil.

Assim, busca-se investigar de que maneira a disposição do espaço, os recursos pedagógicos e o papel do professor contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e de um aprendizado mais significativo, em conformidade com os conceitos estabelecidos por Maria Montessori. A partir disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Como o uso do lúdico no método Montessoriano contribui para o desenvolvimento integral do estudante na Educação Infantil?

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade premente de superar métodos convencionais ainda observados em diversas instituições educacionais, que negligenciam o papel fundamental do brincar como uma forma de expressão natural na infância e como um

recurso didático eficaz. A importância dessa temática também se reflete na urgência de reconhecer a infância como uma fase crucial no desenvolvimento humano, além de promover a recuperação de abordagens educativas mais humanas, inclusivas e que respeitem o tempo e a individualidade de cada criança.

O objetivo geral é compreender de que forma o lúdico, mediado pelos princípios do método Montessori, pode potencializar o desenvolvimento global dos estudantes na Educação Infantil, através dos objetivos específicos, busca-se analisar os fundamentos teóricos da ludicidade no contexto educacional; Identificar os pilares da pedagogia montessoriana relacionados ao brincar e à autonomia; Refletir sobre a prática docente nas escolas montessorianas no que diz respeito ao uso do lúdico como recurso pedagógico; Investigar como a ambientação e a organização dos materiais influenciam o processo de aprendizagem infantil.

No que diz respeito à metodologia, este estudo será realizado através de uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão da literatura de autores que abordam a ludicidade e o método Montessori. Além disso, a pesquisa mencionará observações e relatos de experiências em instituições de ensino que utilizam ou se baseiam na pedagogia montessoriana. Com essa abordagem, espera-se contribuir para o enriquecimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, promovendo uma aprendizagem mais significativa, respeitosa e voltada à formação integral da criança.

## CAPÍTULO 1: CONCEITUANDO O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na atual conjuntura educacional, a temática ludicidade vem sendo bastante discutida na literatura, assim como a aplicação de métodos lúdicos na educação infantil é considerada como ferramenta do educador no processo de ensino aprendizagem (Souza et al, 2022). Em sentido amplo o ato de educar significa auxiliar na construção do saber. Trata-se de um processo técnico e contínuo de desenvolvimento das faculdades intelectuais do indivíduo. Sendo parte integrante da socialização, uma vez que é exercida em vários espaços sociais, adequando convívio na sociedade.

A infância, é um período primordial ao ser humano, dado que a formação do indivíduo e as bases de sua personalidade são constituídas na Primeira Infância. Para o adulto, a criança é um grande mistério, já que, em suas vivências com o ambiente social e sobretudo, em suas brincadeiras, a criança se autoconceitua e se autoconstrói (Souza, et al, 2022).

Por muito tempo a criança foi incompreendida no desenvolvimento da autonomia, considerando a necessidade de educação e conhecimento na primeira infância desnecessária.

No Brasil, o maior marco, no que se refere à educação infantil, é a Constituição de 1988, com a publicação da primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Souza, et al, 2022). O documento trata da importância da valorização da infância, e da educação das crianças e suas famílias, observando as crianças como sujeitos de direito, que necessitam de políticas públicas que invistam na infância, tendo a formação da cidadania seu alvo preferencial (Brasil, 1998).

Quanto a brincadeiras, inerentes às crianças, estão presentes no contexto histórico da humanidade, assim como fazem parte dos costumes de um país e de uma sociedade, desde os primórdios da humanidade o homem já tinha seus jogos e brincadeiras, assim manifestando a ludicidade como prática importante e necessária para o ser humano (Liberatto & Mota, 2022).

Tradicionalmente os jogos representam formas sociais de estruturação das vivências humanas (Cintra et al., 2022). Pode-se entender que o jogo, o brinquedo e a brincadeira retratam aspectos distintos, pelos quais as crianças compreendem o mundo. Inclusive comparando diferentes culturas a maneira com que a criança brinca pode ter representações simbólicas diferentes (Silva & do Nascimento, 2021).

O entendimento da brincadeira como um evento cultural se dá quando se reflete que o conhecimento do mundo da criança acontece a partir de suas experiências quando brincam, na interação criança-criança e criança-adulto (Cintra et al., 2022). Por isso, percebe-se, por exemplo, a permanência de brinquedos e brincadeiras que são passados dos pais para os filhos e que ainda são reproduzidos em diferentes gerações, assim como, são encontradas em diferentes culturas, mesmo que em versões atualizadas (Araújo, 2022).

Antigamente, o lúdico era visto apenas como uma maneira de entretenimento, sem qualquer enfoque educativo. A crença predominante se relacionava ao fato de que brincar era apenas diversão, levando à ideia de que isso não contribuía para o crescimento da criança. Os pais restringiam a vivência completa das fases de desenvolvimento ao excluir as brincadeiras da rotina dos filhos, pois se referiam às crianças como se fossem adultas (Marques & Lelis, 2022).

Na atualidade, o ato de brincar está se tornando cada vez mais raro nas experiências infantis, em grande parte devido ao isolamento provocado pelas tecnologias digitais. Nesse contexto, a escola se torna o principal local de socialização para as crianças e o ambiente mais adequado para a prática do brincar (Mota et al., 2022, apud, Souza et al., 2022).

O aspecto lúdico, dentro de uma abordagem educacional, pode ser visto como uma ferramenta fundamental para o aprendizado nas escolas (Silva et al, 2022), uma vez que criam possibilidades para uma abordagem educacional inovadora, permitindo que o professor

desenvolva e administre experiências de aprendizado alinhadas com as realidades educacionais contemporâneas (da Silva & Bianco, 2020), servindo como uma ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento da criatividade, engajamento e independência, além de contribuir para a assimilação de diferentes conhecimentos acumulados ao longo do tempo (Antunes, 2020).

Quando ocorre em grupo, essas atividades contribuem para vários aspectos, como o ato de compartilhar, colaborar, desenvolver habilidades de liderança, competitividade, obediência e compreensão das regras. Por meio de jogos e brincadeiras, as crianças expressam suas emoções, pensamentos e saberes, assim, o ato de brincar se torna uma forma de comunicação própria da infância (Seo et al., 2022).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), as instituições de educação infantil, como creches e pré-escolas, têm a função de cuidar e promover práticas educativas que considerem as atividades lúdicas dos pequenos. Essas ações são essenciais para o desenvolvimento da personalidade, da autonomia e da linguagem, além de favorecer a inclusão social das crianças. Recomenda-se que atividades como brincadeiras, narrativas, oficinas de artes, música e cuidados com a saúde sejam realizadas para os alunos desta fase (Brasil, 1998).

Diversos estudos têm demonstrado a importância dos jogos e brincadeiras no aumento da linguagem, do raciocínio lógico e matemático, na compreensão do espaço, no respeito por outras pessoas e culturas, e diferenças, e aprendizado sobre regras vigentes, além da educação para a resolução de problemas, sem a qual não há aprendizado para buscar outras soluções e alternativas (Meira et al., 2019).

Dentro dessa perspectiva, a educação deve ser lúdica e prazerosa, embasada em diversas experiências e na alegria de explorar a vida. É fundamental que, desde cedo, haja acesso a uma vasta gama de estímulos e vivências, além de valorizar os conhecimentos anteriores da criança, permitindo que ela desenvolva suas noções sobre o mundo ao seu redor e se reconheça como um agente social, definindo seu próprio espaço (Meira et al., 2019).

As possibilidades pedagógicas com a ludicidade no sentido do brincar são inesgotáveis, mas para uma aprendizagem significativa, o lúdico na perspectiva escolar deve resultar na assimilação e aquisição de algum conhecimento, seja ele formal, ou comportamental. E o jogo é um excelente instrumento para auxiliar na aprendizagem do educando (Rodrigues, 2022, apud, Souza et al., 2022).

Em conformidade com as interpretações de Antunes (2020), sob o olhar educacional tem-se o jogo como um passatempo e entretenimento, pois no contexto cultural brasileiro o jogo é percebido como competição. Ressalta que os jogos infantis podem explorar uma ou outra competição, mas buscando estimular o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de relações interpessoais entre os educandos.

## **CAPITULO 2: CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SUA VIDA**

Maria Tecla Artemísia Montessori, nascida em 31 de agosto de 1870 em Chiaraville, Itália, cresceu sob a influência de um lar disciplinado. Mudou-se para Roma aos cinco anos, onde completou sua educação básica e superior. Embora inicialmente não tivesse grande interesse pelos estudos, em 1886, matriculou-se em uma escola técnica focada em Matemática e Física. Após enfrentamentos para entrar na Universidade de Roma, conseguiu ingressar no curso de Medicina em 1893. Em 1897, a médica começou a atuar como voluntária na clínica de psiquiatria da Universidade de Roma. Sua função era avaliar crianças com deficiência intelectual que poderiam deixar a clínica psiquiátrica, envolvendo-as em atividades educativas, essa experiência levou Montessori a interessar-se por educação e pedagogia. No ano seguinte, em 1898, nasceu seu único filho, Mario, que foi criado longe de seus pais, no interior de Roma (Campos; Xavier, 2021).

Durante 1900 a 1902, a educadora trabalhou em pesquisa e ensino na Universidade de Roma, onde ajudou a criar uma instituição modelo para crianças com deficiências e um centro de formação para professores e médicos. Para se especializar em Pedagogia, ela se matriculou no curso de Filosofia da universidade. Em 1907, foi convidada a revitalizar o bairro pobre de San Lorenzo, onde fundou a Casa del Bambini, uma escola para crianças abandonadas. Na Casa del Bambini, Montessori observou as crianças e criou uma sala de aula adaptada a elas, com móveis e materiais apropriados. Após dois anos, com a abertura de mais casas, ela foi proibida de voltar a San Lorenzo pelo desenvolvedor do projeto. Essas Casas del Bambini foram fundamentais para sua carreira, sendo o foco de suas investigações e conceitos educacionais (Campos; Xavier, 2021).

A proposta desses estabelecimentos era serem inteiramente adaptados para as crianças, desdetamanho e peso da mobília até a estrutura do ambiente, com cores vibrantes, quadros, tapetes e materiais didáticos ao alcance delas. Esses procedimentos tinham a função de levar às crianças a viverem e transitarem por esses espaços a fim de criar um senso de responsabilidade e independência, o que lhes permitia também participar da manutenção dos espaços (Campos; Xavier, 2021, p. 05).

Montessori acreditava que, ao se moverem pelos ambientes das *Casas del Bambini* e se envolverem nas atividades e regras do local, as crianças conseguiriam desenvolver a autonomia moral (Campos, Xavier, 2021).

Assim, a criança aprenderia com seu próprio erro, pois a única solução é que, se o cilindro não encaixar, ela deve tentar novamente até que descubra qual seria a cavidade correspondente. Outra estratégia significativa é o desenvolvimento de materiais didáticos que permitiam às crianças avaliarem seu desempenho com facilidade (Campos, Xavier, 2021, p. 06).

Coincidemente, na mesma época ela lançou sua obra intitulada "A Aplicação do Método de Pedagogia Científica na Educação Infantil nas Casas das Crianças", que é frequentemente referida como "O Método Montessori". A educadora pensou, organizou e desenvolveu inúmeros recursos pedagógicos para apoiar o desenvolvimento das crianças, que, por sua vez, foram projetados de maneira padronizada, permitindo que os pequenos escolhessem livremente atividades que favorecessem o aprimoramento de suas habilidades cognitivas, visando ainda, a estimulação de cada um dos sentidos (Campos; Xavier, 2021).

O “método montessori” passou então a ganhar popularidade da população, disseminando curiosidade e respeito, deixando a mídia e o público desconhecido ainda mais intrigados sobre seu trabalho. Durante mais de 50 anos, dedicou-se à educação, reconhecendo as crianças como indivíduos com potencial para transformar o mundo, consolidando-se como uma das personalidades genuínas no campo educacional (Pires, 2018, apud, Cavalcante; Ferreira, 2020).

### **CAPITULO 3: OS PILARES DA TEORIA MONTESSORIANA**

Frequentemente se discute o trabalho de Maria Montessori e sua abordagem educativa, mas muitas vezes se foca apenas nos ambientes montessorianos, ignorando outros aspectos de sua metodologia. A Educação Montessoriana é importante no século XXI, mas não é sempre reconhecida por instituições e professores. Na Educação Infantil, destaca-se o desenvolvimento dos sentidos, com atividades baseadas nessa abordagem. Hoje, essa metodologia é consolidada e relevante nas práticas pedagógicas. O educador que usa esse método é essencial, pois pode criar oportunidades para aprendizagens significativas.

Inicialmente, Montessori tinha a convicção de que a infância desempenha um papel fundamental na formação da vida adulta, sendo, portanto, o aspecto mais relevante. Assim, ela apoiava as transformações de perspectiva que estavam emergindo em sua sociedade sobre a infância, pois essas mudanças permitiram que as necessidades das crianças, que diferem das exigências dos adultos, fossem reconhecidas (Campos; Xavier, 2021).

Para ela, a criança representa espontaneidade, liberdade e autonomia, além de possuir poder e independência. Ela confia na habilidade de autoaprendizagem e oferece aos educadores novas visões sobre o crescimento infantil. Maria Montessori valoriza imensamente os aspectos biológicos e psicológicos das crianças, destacando a educação sensorial como um meio de promover a integração social, assim como o aprendizado de letras, números, escrita e leitura, com a finalidade de apoiar as crianças em seu desenvolvimento progressivo (Braga, 2016). Na sua concepção, a criança não é apenas um futuro adulto em desenvolvimento, mas sim um ser humano completo desde o seu nascimento (Cavalcante; Ferreira, 2020).

Apesar do método Montessori ter sido desenvolvido em instituições psiquiátricas, acabou se estabelecendo no contexto educacional. Suas frequentes observações foram essenciais para a formulação de teorias acerca do estímulo do aprendizado lúdico dentro da sala de aula, além de promover um respeito fundamental na educação, além de enfatizar a importância do respeito na educação infantil. Esse estudo serviu de base para a estruturação de seu método pedagógico. No contexto desse método, o estudante assume o papel principal em seu aprendizado, e seu progresso é avaliado conforme as diferentes etapas de desenvolvimento (Pires, 2018, apud, Cavalcante; Ferreira, 2020).

Seus métodos eram baseados em fundamentos científicos, sendo possível criar seus próprios conceitos em relação ao processo educativo (Campos; Xavier, 2021). Em sua teoria, a autora relata a necessidade em abordar certos princípios fundamentais, dentre eles estão a conexão entre a atividade motora, o pensamento, os materiais tangíveis, um ambiente adequado, a liberdade de escolha, a aprendizagem contextualizada, as sanções e recompensas, a troca de conhecimentos entre colegas, a diversidade de idades, agrupamento de idades, e a formação dos educadores (Pires, 2018, apud, Cavalcante; Ferreira, 2020). Nesse ponto, ressalta-se o papel dos educadores, que deveriam ser acima de tudo, observadores, intervindo minimamente, para que dessa forma, ele possa munir-se de conteúdos para interpretar os processos educativos das crianças (Campos; Xavier, 2021).

Montessori idealiza uma nova abordagem escolar, que proporcione aos alunos um ambiente cuidadosamente estruturado, equipado com materiais de aprendizado específicos. Essa configuração permite que as crianças avancem em seu próprio ritmo, adquirindo gradualmente novos saberes, enquanto educadores e alunos atuam tanto como observadores quanto como participantes. Nesse cenário, as interações são fundamentadas no respeito mútuo, na confiança e em uma atenção especial ao aspecto social da educação, oferecendo

diretrizes para a inclusão de crianças de diversas idades em uma mesma turma (Braga, 2016, apud, Cavalcante; Ferreira 2020).

Na perspectiva de Maria Montessori, o lúdico associado ao ambiente escolar é considerado uma ferramenta fundamental para a educação, pois auxilia na concentração dos alunos e enriquece o processo de aprendizado. A atividade lúdica desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, o que leva os adultos a estarem atentos e bem preparados para implementar essa abordagem adequadamente. A criança que participa de brincadeiras aprimora suas habilidades de socialização, tanto em ambientes escolares quanto nas interações cotidianas (DUARTE, 2014, apud, Cavalcante; Ferreira, 2020). De acordo com a estudiosa, a criança possui habilidades inimagináveis, e os primeiros anos de vida representam uma fase extremamente valiosa que deve ser totalmente aproveitada por meio da educação (Cavalcante; Ferreira, 2020).

Na concepção de Maria Montessori, um ambiente bem preparado ajuda os alunos, para que possam desenvolver as atividades, com inteligências de uma forma bem lúdica, é essencial para o seu desenvolvimento. A pedagogia consiste em harmonizar corpo, e inteligência, e se baseia na educação da vontade e da atenção, em que as crianças tenham liberdade para escolher seus materiais e trabalhar com eles em sala de aula, além de proporcionar a cooperação entre as mesmas crianças (FARIA et. al., 2012, apud, Cavalcante; Ferreira, 2020, p. 06).

Uma das concepções de Maria Montessori é que o foco deve estar em criar um ambiente propício para que a aprendizagem ocorra de maneira divertida. O ato de brincar representa uma forma de aprendizado social, onde as interações dos adultos com as crianças são fundamentais. Por meio da criatividade e da exploração, as crianças elaboram suas próprias teorias sobre o mundo, o que favorece a conexão entre a realidade e sua imaginação (Faria et al., 2012, áudios, Cavalcante; Ferreira, 2020).

É fundamental que a criança seja protagonista da sua própria aprendizagem e da sua trajetória social. Deduz-se que, uma abordagem educativa baseada no brincar pode ir além das limitações físicas e espaciais. Contudo, a criança encontra a sua liberdade, pois é um ser dinâmico que não pode ser contido. O trabalho de Maria Montessori representa, sem dúvida, uma valiosa e rica contribuição para as atividades lúdicas e expressivas dos pequenos que fazem parte desse método, onde a criança ocupa o papel central do processo educativo (OLIVEIRA et al, 2015). Nesse contexto, as contribuições de Maria Montessori favorecem o desenvolvimento infantil de maneira integral, sendo possível associar a autonomia, liberdade, ludicidade, e aprendizagem explorando os sentidos e favorecendo o desenvolvimento intrapsíquico (Horn & Barbosa, 2021).

## CAPÍTULO 4: O LÚDICO MONTESSORIANO NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Muitas escolas contemporâneas ainda mantêm um modelo de ensino tradicional, e assim deixam de promover o aprendizado de forma lúdica, sem considerar o brincar como recurso pedagógico, como uma ferramenta de inclusão, ou mesmo como conjuntura didática dentro dos campos de experiência e das vivências de sala de aula. Na educação Infantil o brincar como parte didática favorece as interações sociais criando vínculos das crianças e seus pares, como na relação do professor- aluno (Liberatto & Mota, 2022).

Nos últimos anos, a procura por escolas que adotem abordagens curriculares inovadoras tem crescido significativamente. Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores que variam conforme o contexto, mas essa discussão oferece uma oportunidade para refletir sobre os modelos tradicionais existentes (Oliveira et al., 2022). De acordo com Carvalho (2017), se o principal objetivo da educação não for promover a participação e a transformação de um mundo compartilhado, mas sim focar na aquisição de habilidades e competências voltadas para o consumismo, a vivência escolar passa a ser vista não pelo seu valor formativo, mas sim pela sua suposta utilidade social. Nesse contexto, foram idealizados diversos caminhos com o intuito de desafiar a uniformização e a educação que prioriza conhecimentos mais mecânicos e orientados para o mercado de trabalho, especialmente na infância.

Os achados teóricos de Montessori referem-se a um desses referidos caminhos que vai de encontro à uma educação com diferenciais. Instituições que utilizam como base o método Montessori possui uma estrutura oposta das escolas tradicionais (Oliveira et al., 2022). Conforme analisado por Islamoglu (2018), a presença de um currículo fixo nas escolas restringe o processo de aprendizado e muitas vezes prejudica o desenvolvimento de estudantes que buscam uma educação continuada. Assim, ao implementar a abordagem montessoriana, fomenta-se nos alunos a capacidade de resolver desafios de maneira autônoma e equilibrada. Além dessa liberdade e auto-suficiência, uma das características mais marcantes do método montessoriano em comparação com outras abordagens educacionais é a disposição do espaço escolar (Oliveira et al., 2022).

A adoção dessa abordagem requer um planejamento educativo bem estruturado, já que abrange não só a execução de métodos de ensino, mas também uma modificação nas bases político-pedagógicas para garantir a eficácia das mudanças. Essa estratégia de ensino tem apresentado resultados favoráveis em escolas privadas, levando em consideração as

especificidades locais, regionais, sociais, econômicas e políticas em diversas partes do mundo, bem como em algumas instituições de ensino públicas (Jiménez-Becerra, 2018).

Na metodologia montessoriana, o espaço educativo é minuciosamente planejado - a organização dos móveis, os recursos pedagógicos e suas dimensões resultam de anos de análise e investigação sistemática. Os móveis têm tamanhos e pesos apropriados para as crianças, facilitando seu manuseio, promovendo o respeito pela independência dos pequenos durante o aprendizado. O ambiente educacional precisa organizar os recursos de modo que a criança possa acessar voluntariamente e de forma autônoma, conforme suas necessidades pessoais (Oliveira et al., 2022).

Portanto, segundo Almeida, todos os itens e objetos da sala são pensados e projetados para ser acessível as crianças, sendo (1984, p. 9, apud, Oliveira et al., 2022, p. 95), “[...] a cadeirinha, os trincos de portas baixas e as tomadas de luz a uma altura que a criança possa alcançar sem problemas, promovendo sua independência e dando-lhe mais participação no mundo dos adultos”.

O desenvolvimento de conteúdos, neste formato de organização do espaço, utiliza-se das práticas lúdicas buscando maior comprometimento e envolvimento das crianças. As práticas são construídas com base no cotidiano em que favorecem as proposições para soluções de problemas que demonstrem evoluções e descobertas por meio da curiosidade e o encanto em se fazer presente no momento de interação. Evidenciando que o desenvolvimento do pensamento e a liberdade da criança condicionam a autonomia e autoeducação (Silva & De Paula Pereira, 2019, apud, Oliveira et al., 2022, p. 04).

Desse modo, nas escolas que aderem aos princípios Montessori em seu currículo, exploram os ideais lúdicos de Montessori: a forma como o conteúdo é apresentado pode assumir muitas formas, desde a exploração ao ar livre, seja diretamente na instalação ou em locais vizinhos como planetários, jardins botânicos e bibliotecas. Sem dúvida, a dependência do conhecimento das disciplinas - organizado de forma integrada - usando a curiosidade natural da criança como um estímulo para a aprendizagem tem sido um objetivo muito valioso, de fato. O lúdico Montessoriano é aplicado em diferentes maneiras, há escolas espalhadas pelo mundo que, ao pensar na desmistificação da visão negativa de sala de aula, adotam a utilização de pantufas como algo mais aconchegante enquanto sapatos. Além disso, nas escolas montessorianas, as crianças não possuem mochilas, já que não levam para a casa materiais e tarefas (Oliveira et al., 2022).

Nessas instituições de ensino, as demandas educacionais dos estudantes são cuidadosamente consideradas. Geralmente, cada sala conta com uma minibiblioteca, onde os

livros estão organizados de maneira estratégica, atendendo a diversas necessidades e etapas do desenvolvimento. Além disso, ao contrário das salas de aula convencionais, não há quadro negro, comum na educação tradicional, porque não ocorrem aulas em que o professor apenas fala, apresenta conteúdo e escreve textos a serem copiados nos cadernos. Também, os professores não são chamados de “tio” ou “tia”, e sim pelos seus respectivos nomes (Oliveira et al., 2022).

Ainda, nesses ambientes educacionais não existe uma separação entre as disciplinas; o aprendizado ocorre de maneira integrada, onde uma área se complementa à outra. Nesse cenário, a atuação do professor é enriquecedora, demandando que ele possua a habilidade necessária para guiar os alunos em suas diversas inquietações investigativas (Oliveira et al., 2022). Ademais, é uma prática bastante frequente na metodologia de ensino e aprendizagem montessoriana a utilização de materiais educativos feitos de madeira, projetados e criados pela própria autora e que apresentam uma gama diversificada de formatos, dimensões, pesos, texturas e cores. Isso enfatiza a importância dos sentidos na abordagem pedagógica montessoriana voltada para a educação infantil (Lancilloti, 2010, apud, Oliveira et al., 2022).

A autora destaca a importância dos materiais, apresentados às crianças na forma de brinquedos, como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento na infância. Nessa razão, todos os itens lúdicos incentivam a atividade e influenciam as características que se deseja desenvolver nas crianças em aprendizado. Isso implica que esses materiais facilitam a aprendizagem ao conectar conceitos abstratos com experiências sensoriais tangíveis, permitindo que a criança realmente assimile o conhecimento, em vez de apenas memorizar informações (Lagoa, 1981, apud, Dias, 2018).

Segundo Pombo (2014, apud, Dias, 2018), o uso desses materiais requer movimentos guiados pela capacidade de inteligência, com um objetivo claro, formando uma conexão entre a mente da criança e o ambiente ao seu redor, permitindo que, com o tempo, ela realize movimentos e atividades progressivamente mais desafiadoras. Dentre alguns exemplos de alguns materiais criados por Montessori, e que, são utilizados nas salas de aula de educação infantil pode citar-se os alfabetos texturizados, pinos de encaixe (Imagem 1 e Imagem 2), caixa de fusos e o alfabeto de lixa, blocos geométricos (Imagem 3), dentre outros abordados a seguir.

**Imagen 1:** Alfabeto texturizado



**Imagen 2:** Pinos de encaixe coloridos



**Fonte:** Disponível em: <<https://soloinfantil.com/wp-content/uploads/2017/04/brinquedos-educativos-1.jpg>>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

Utilizados no contexto educacional montessoriano, esses são materiais manipulativos sensoriais e lúdicos que auxiliam no desenvolvimento do conhecimento e pensamento abstrato da criança. A frase a seguir, elaborada por Machado (1986, apud, Dias, 2018, p.18 ), demonstra a relevância desses recursos na abordagem de Maria Montessori:

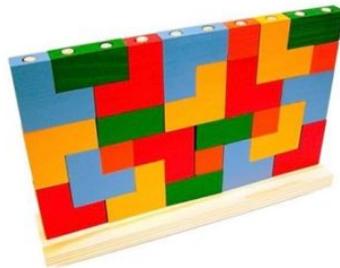
Para Maria Montessori, ‘o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados’. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante. (MACHADO, 1986, p.55, apud, Dias, 2018, p. 20).

Seguindo os diferentes tipos de materiais, tem-se nesse contexto os blocos geométricos (Imagen 3) e pinos de encaixe quebra-cabeça (Imagen 4).

**Imagen 3:** Blocos geométricos



**Imagen 4:** Pinos de encaixe quebra cabeça



**Fonte:** Disponível em: <<https://soloinfantil.com/wp-content/uploads/2017/04/brinquedos-educativos-1.jpg>> . Acesso em 27 de maio de 2025.

Esses, por sua vez, são recursos fundamentais para abordar não apenas conceitos matemáticos, mas também para desenvolver a psicomotricidade, pois estimulam nas crianças a capacidade de encaixar e classificar (Dias, 2018).

Dentre os recursos lúdicos utilizadas nos ambientes educacionais baseados na teoria de Montessori, a seguir, são apresentadas nas imagens que exemplifica jogos e brinquedos que podem ser integrados desde a fase inicial de ensino. Esses itens foram mencionados por Montessori (1971) como fundamentais para o desenvolvimento inicial das habilidades motoras e sensoriais em crianças pequenas, dentre eles estão os pinos de encaixe com cores primárias (Imagen 5) e a torre de encaixe (Imagen 6).

**Imagen 5:** Pinos de encaixe com cores primárias



Fon  
Acesso em 27 de maio de 2023.

**Imagen 6:** Torre de encaixe



[ps://soloinfantil.com/wp-content/uploads/2017/09/ativos-1.jpg.](http://soloinfantil.com/wp-content/uploads/2017/09/ativos-1.jpg)

É evidente que os brinquedos exibidos na imagem são não apenas chamativos, mas também oferecem à criança a oportunidade de realizar diversas atividades que, embora pareçam simples à primeira vista, estão fundamentadas em conceitos matemáticos básicos, como organizar em ordem, comparar tamanhos e escolher cores. Esses conceitos são considerados essenciais nas fases iniciais da Educação Infantil (Dias, 2018).

Embora não cite a metodologia de Montessori, diversas instituições de ensino adotam no país adotam a abordagem Montessori ao fazer uso de atividades utilizando esses materiais sensoriais, práticas psicomotoras ou material dourado, que, também é uma ferramenta lúdica associada a teoria de Maria Montessori (Anese; Nogaro, 2023). Quando se pensa na prática escolar em uma instituição que segue os ideais de Montessori, o educador que está à frente de uma sala de Educação infantil, requer uma formação especial para trabalhar tais teorias. Portanto, é essencial que se congreguem profissionais competentes e motivados pelo aprendizado (Anese; Nogaro, 2023).

Além do mais, é fundamental na rotina das educadoras que seguem a abordagem Montessoriana, organizar e cuidar do ambiente, pois, representa a principal ferramenta de trabalho. Por isso, requer atenção e planejamento cuidadoso. Assim como Montessori (2017, p. 15) expõe em sua obra:

[...] é preciso montar o ambiente conforme a necessidade dos educandos, pensando e repensando sempre que necessário a mudança, mesmo que seja a troca de lugar das próprias estantes, pois mudando de lugar eles terão que ter a percepção que trocou.

Com outras palavras, é fundamental que as crianças interajam com os ambientes ao seu redor, sentindo-se integradas a eles de modo a notar as mudanças que acontecem, o que contribui para o desenvolvimento de sua consciência sobre o mundo e revela sua habilidade de refletir sobre o que observam. Para que esse processo seja efetivo, é necessário que as turmas montessorianas sejam pequenas, permitindo que cada criança receba a atenção da educadora e de seus companheiros (Anese; Nogaro, 2023).

### 3- MÉTODO

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, com uma abordagem exploratória, cujo propósito é entender, através de referências teóricas e documentos, as contribuições do método Montessori para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil. A característica qualitativa deste trabalho propicia uma análise descritiva e interpretativa, focada na compreensão de significados, práticas e contextos.

A obtenção de informações foi feita através da pesquisa e exame de fontes bibliográficas e documentais, abrangendo escritos de Maria Montessori, publicações acadêmicas recentes sobre a ludicidade e o crescimento da infância, e diretrizes oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, o estudo se fundamenta em análises de casos e descrições registradas de experiências práticas em instituições que seguem a metodologia montessoriana, encontradas em literatura especializada. Embora não tenha sido realizado um trabalho de campo direto, o contexto empírico examinado diz respeito às práticas de ensino observadas em instituições que utilizam ou se baseiam no método Montessoriano, possibilitando uma discussão prática sobre as contribuições do lúdico no ambiente educacional.

Os critérios utilizados para a análise dos dados foram fundamentados na técnica de análise de conteúdo, com ênfase na identificação de categorias emergentes ligadas ao uso de atividades lúdicas como estratégia pedagógica, à disposição do ambiente escolar, ao papel do educador e à promoção da autonomia infantil. A triangulação entre os conceitos teóricos e as experiências práticas possibilitou uma visão mais ampla sobre a influência do método Montessori na Educação Infantil atual. Portanto, essa metodologia buscou desenvolver uma base teórica e refletir sobre a necessidade de transformar as práticas pedagógicas convencionais, por meio da ludicidade proposta pela autora, que defende uma abordagem educacional centrada na criança e em concepções educativas que promovem a humanização.

### 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações bibliográficas revelou aspectos fundamentais que destacam o papel do lúdico como uma ferramenta didática no aprendizado, particularmente na Educação Infantil. Fundamentando-se nas obras de Maria Montessori e em escritores atuais, foi viável realizar uma análise consistente sobre os efeitos benéficos do jogo na formação infantil e a forma como o método montessoriano apoia esse desenvolvimento.

No quesito do lúdico enquanto linguagem na infância, apresentaram evidências teóricas importantes que demonstram que a brincadeira representa a forma de comunicação inerente às crianças, sendo essencial para o desenvolvimento da autonomia, das interações sociais, do raciocínio lógico e da expressão de emoções (Da Silva et al., 2022; Meira et al., 2019). Ao analisar diferentes metodologias, nota-se que a abordagem Montessori destaca a importância do lúdico como um componente fundamental na rotina escolar, favorecendo um ambiente repleto de estímulos e vivências sensoriais, pois, as atividades lúdicas criam possibilidades para uma abordagem pedagógica diferente, permitindo que o educador planeje e implemente experiências de aprendizado alinhadas às realidades educacionais contemporâneas (Da Silva & Bianco, 2020). A ludicidade atua como uma ferramenta educativa que promove o desenvolvimento da criatividade, motivação e autonomia, além de facilitar a aquisição de conhecimentos diversos que foram gerados ao longo do tempo (Antunes, 2020).

Seo at al., (2022), retrata em seu estudo, que as manifestações lúdicas se apresentam como forma de linguagem da criança, se manifestam a través de jogos e brincadeiras, onde, os pequenos têm a oportunidade de manifestar suas emoções, ideias e conhecimentos, transformando o brincar em uma forma singular de interação típica da infância. Outro ponto importante abordado na metodologia científica em relação a teoria montessoriana, refere-se a organização do espaço e autonomia infantil. As referências analisadas indicam que a atmosfera cuidadosamente projetada é um dos fundamentos do método Montessori. O mobiliário adequado às dimensões das crianças, os recursos educacionais disponíveis e organizados por diferentes áreas do saber (linguagem, matemática, atividades sensoriais e práticas), além da possibilidade de escolher as atividades, são fatores que favorecem o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e autodisciplina (Campos & Xavier, 2021; Islamoglu, 2018).

Em relação a abordagem de ensino tradicional e a metodologia de Montessori, abre-se espaço para comparações devido aos contrastes analisados. As evidências indicam que as abordagens montessorianas proporcionam uma experiência de aprendizado mais relevante e individualizada, levando em consideração o ritmo e os interesses de cada aluno. Nesse cenário, foi criado uma tabela comparativa com os dados referentes as principais diferenças entre o ensino tradicional e o ensino proposto por Montessori. A referida tabela foi dividida em 3 quesitos: a primeira coluna refere-se ao elemento comparado, diz respeito as características a serem comparadas com os métodos tradicionais e o método montessoriano; a

segunda coluna volta-se as características observadas no ensino tradicional, e, a terceira coluna, respectivamente, aborda em as características para o método de Montessori.

**Tabela 1. Comparações de elementos para o Ensino Tradicional x Ensino de Montessori**

ELEMENTO COMPARADO	MÉTODO TRADICIONAL	MÉTODO MONTESSORI
Organização do espaço	Fixação de carteiras em fileiras	Espaço dividido por áreas, com livre circulação
Papel do professor	Centralizador	Mediator e observador
Papel da criança	Receptor passivo	Protagonista da própria aprendizagem
Avaliação	Testes padronizados	Observação contínua e autoavaliação

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Essa análise revela que a abordagem Montessori está em conformidade com os princípios da BNCC, ao reconhecer a criança como um indivíduo com direitos, que é ativo e capaz, além de incentivar experiências lúdicas que levam em conta sua singularidade. Portanto, a investigação dos dados revela que o caráter lúdico não apenas impulsiona o aprendizado cognitivo, mas também promove o crescimento emocional e social, áreas frequentemente deixadas de lado em currículos convencionais. Atividades em grupo e jogos de representação estimulam valores como respeito, colaboração, empatia e a capacidade de solucionar conflitos (Seo et al., 2022).

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal finalidade deste estudo foi examinar de que maneira a metodologia Montessoriana influencia o uso de atividades lúdicas na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através de uma revisão de literatura e análise conceitual, evidenciou-se que os princípios da abordagem montessoriana

não apenas valorizam o brincar como uma manifestação natural da infância, mas também oferecem uma estrutura pedagógica deliberada, meticulosamente planejada e centrada na autonomia do estudante.

Os objetivos traçados foram alcançados ao se compreender os princípios da pedagogia montessoriana e suas implicações na organização do espaço escolar, no papel dos educadores e na aplicação de recursos didáticos sensoriais. Notou-se que o aspecto lúdico, ao ser integrado ao método Montessori, transforma-se em um recurso valioso para estimular a autonomia, facilitar a aprendizagem significativa e apoiar o desenvolvimento integral, rompendo com a visão tradicional da brincadeira como apenas entretenimento.

Um aspecto importante a ser destacado é que a ludicidade, quando aplicada de forma deliberada na educação, favorece a formação de indivíduos que são proativos, críticos e socialmente engajados. A abordagem Montessori proporciona um espaço físico e simbólico que respeita os tempos individuais e estimula a colaboração, o autocontrole e a autorregulação dos estudantes. Além disso, também desempenha um papel significativo no desenvolvimento da identidade e da autonomia desde os primeiros anos de aprendizado. Os achados desta pesquisa concentram-se na avaliação de métodos pedagógicos que enfatizam uma perspectiva mais humanizada e centrada na criança, oferecendo bases teóricas para educadores, coordenadores e organizações que desejam implementar ou intensificar abordagens alternativas e significativas na Educação Infantil.

Para futuras investigações, sugere-se a condução de estudos de campo em instituições de ensino e/ou com educadores que utilizam a abordagem Montessoriana, com o objetivo de examinar, de maneira prática, os efeitos do ambiente estruturado e das atividades lúdicas no dia a dia das crianças na escola. Além disso, seria interessante avaliar de que maneira a formação dos professores afeta a assimilação e implementação das metodologias montessorianas, especialmente dentro do sistema público de educação.

Ao longo da execução deste estudo, as teorias analisadas concordam que o lúdico de montessori se configura como uma abordagem inovadora na Educação Infantil, além de constituir um recurso didático que torna a aprendizagem mais agradável, contribuindo para uma atmosfera escolar mais envolvente para as crianças.

Maria Montessori é um exemplo emblemático de alguém que teve uma visão inovadora para sua época. Ela foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália e dedicou sua carreira ao trabalho com crianças com deficiências. A partir dessa experiência, criou um método educacional que se espalhou globalmente, sendo amplamente adotado por educadores e pais em busca de uma abordagem diferente da educação convencional. Escolas

baseadas no método Montessori foram estabelecidas em diversos lugares ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Ao analisar as fontes bibliográficas, ficou claro que as instituições de ensino que adotam essa abordagem integram diariamente todos os seus princípios. A autonomia dos alunos é promovida desde a infância, e o respeito mútuo se destaca como um dos principais valores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Talida de. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. *Perspectiva*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 9–19, 1984. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8857>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- ANESE, R.; NOGARO, A. Avaliação e a autonomia da criança na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola de orientação montessoriana. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, [S. l.], v. 28, n. 63, p. 69–90, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i63.1558. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1558>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ANTUNES, C. (2020). Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. São Paulo, Editora Vozes Limitada.
- BRAGA, Tânia Mara Miranda Lopes. Maria Montessori e a Ludicidade na Educação Infantil. Monografia Especialização em Educação Inclusiva. A Vez do Mestre: Faculdades Integradas, 2016. Disponível em:[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/R201987.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R201987.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2025.
- BRASIL. (1998). Referencial curricular nacional para educação infantil Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental –, Brasília, MEC/SEF, v.1.
- CAMPOS, M. I. B.; XAVIER, G. N. de P. Desenvolvimento e influência do método montessoriano no ensino. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 10, n. 00, p. e021017, 2021. DOI: 10.29373/sas.v10i00.15803. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15803>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CARVALHO, J.S. F. Educação, uma herança sem testamento: diálogos com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2017.
- CAVALCANTE, E. D.; DE LIMA FERREIRA, M. C. P. O LÚDICO PARA MARIA MONTESSORI. Repertório Associação Educativa Evangélica, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18150/1/Estela.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2025.
- CINTRA, R. C. G. G., de OLIVEIRA, E. R., & de OLIVEIRA, É. S. (2022). A importância da ludicidade na Educação Infantil / A importância do lúdico na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (1), 5698–5708. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-386>
- da SILVA, J. C. S., & BIANCO, G. (2020). Jogos didáticos: a formação educativa através de uma aprendizagem significativa e um currículo adaptado por projetos. *Research, Society and Development*, 9(9), e820997969-e820997969.

de Araújo, A. M. Maranhão, R. de A., Silva, T. P. da, & Silva, J. E. (2021). Pedagogizar: o educar e brincar sob a abordagem de Emmi Pikler. RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 3(1), e311059. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1059>.

de MELO, J. M. D., Dias, M. J., Vargas, P. A., Borges, T. D. D. F. F., & de Oliveira, S. R. (2019). Educação Infantil no Método Montessori. Revista Saúde e Educação, 4(2), 94-105. <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/351/284>.

DE SOUZA, C. C. et al. Montessori e Pikler: práticas pedagógicas na perspectiva lúdica. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35682/29918/395023>. Acesso em 13 de maio de 2025.

DIAS, Karina de Cassia Christino. Metodologias de ensino: a proposta de Montessori na educação infantil (2018). Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/25893>. Acesso em: 02 de jun 2025.

HORN, M. G. S., Barbosa, M. C. S. (2021). Abrindo as Portas da Escola Infantil: Viver e Aprender nos Espaços Externos. Penso Editora.

İSLAMOĞLU, Ö. Interaction Between Educational Approach and Space: The Case of Montessori. In: EURASIA: Journal of Mathematics, Science and Technology Education, v. 14, n. 1, p. 265-274, 2018.

JESUS, A. E. D. (2022). O lugar da dimensão lúdica na formação do pedagogo. TCC (Licenciatura). Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216464>

JIMÉNEZ-BECERRA, A. (2018). Primer Congreso Pedagógico Nacional Colombiano de 1917. Una mirada a sus tensiones y avances. Pedagogía y Saberes, (48),153-161. Vista de Primer Congreso Pedagógico Nacional Colombiano de 1917. Una mirada a sus tensiones y avances ([pedagogica.edu.co](http://pedagogica.edu.co)).

LANCILLOTTI, S.S.P. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensaio. Revista Histedbr On-line, Campinas, número especial, p. 164-173, 2010.

LIBERATTO, N. V. D., & da MOTA, R. S. (2022). O brincar na educação infantil. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, e37375-e37375.<https://doi.org/10.55470/relaec.37375>.

MARQUES, R., & de JESUS LELIS, D. A. (2022). O lúdico como recurso didático-pedagógico e metodológico no desenvolvimento da criança e na educação infantil. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, 3(3), e331288-e33128. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1288>.

MEIRA, A. P., FREITAS, C. K., VIZACHRI, T. R., SANTOS, E. I., & PIASSI, L. P. (2019). Quando as bolsistas PIBID debatem e investigam sobre animais e natureza com crianças de 5 anos. En Galian, C, 2015-2018.

MEIRA, A. P., FREITAS, C. K., Vizachri, T. R., SANTOS, E. I., & PIASSI, L. P. (2019). Quando as bolsistas PIBID debatem e investigam sobre animais e natureza com crianças de 5 anos. En Galian, C. 2015-2018.

MONTESSORI, M. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, Maria. A descoberta da criança: pedagogia cien fi ca. Campinas: Kirion, 2017.

OLIVEIRA, Ariel Pereira da Silva; ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; OLIVEIRA, Larissa Alves de. Educação montessoriana e valorização do espaço: a experiência no “Colégio Montessori Rosário”. Revista Ensino de Geografia (Recife), [S. l.], v. 5, n. 2, p. 79–102, 2022. DOI: 10.51359/2594-9616.2022.252143. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/252143>. Acesso em: 13 jun. 2025.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; BITTENCOURT, Cândida Alayne de Carvalho; PIASSA, Zuleika Aparecida Claro. Indústria Cultural, Educação e Trabalho Docente: da Semiformação à Emancipação Humana. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 4, p. 1876-1882, dez. 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.4.12911>

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; BITTENCOURT, Cândida Alayne de Carvalho. Experiências Montessorianas no projeto de extensão ludoteca em movimento da Universidade Estadual de Londrina. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 63, p. 280-292, jun2015 – ISSN: 1676-2584 280. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641184/8691>. Acesso em 25 de maio de 2025.

SEO, C. M. P., & de Carvalho, A. D. S. M. (2022). A importância das atividades lúdicas psicopedagógicas com crianças de 0 a 3 anos—uma revisão teórica. Research, Society and Development, 11(1), e5311124468-e5311124468.

SILVA, C. M., da SILVA, E. R., da SILVA, J. B., da SILVA, M. M. M., da SILVA SOUZA, P. E., SILVA, V. O., & SILVA, J. E. (2022). Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização. Research, Society and Development, 11(11), e129111133478-e129111133478.

SILVA, L. L., & do NASCIMENTO, D. C. (2021). O lúdico na educação infantil: a utilização de jogos e brincadeiras de forma inclusiva. REIN-Revista Educação Inclusiva, 6(3), 68-84. <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/643>.